

Faculdades Integradas de Patos
 Curso de Medicina
 v. 4, n. 2, abr/jun 2019, p. 1194-
 1203.
 ISSN: 2448-1394



MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MAPPING OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS ON BREASTFEEDING: A BIBLIOMETRIC STUDY

Janaína Izoli Amaral
 Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
amaral_jana@hotmail.com

Everson Vagner de Lucena Santos
 Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
eversonlucena@fiponline.edu.br

Resumo

O presente estudo objetivou mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre amamentação. Assim, a pesquisa caracterizou-se como de revisão, fundamentada em uma abordagem quantitativa, sendo realizado em dezembro de 2018, a partir de busca eletrônica no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a partir da determinação de estratégias de busca e filtragem, a amostra final resultou em 23 artigos. Os resultados indicaram que a maioria dos manuscritos foi publicada na Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, entre os anos de 2012 a 2014, em português, do tipo original e na Revista Distúrbios da Comunicação. Quanto ao Qualis Capes para a Medicina I², B5 foi o mais presente. O quantitativo de autores de maior destaque foi entre dois e três. Considerando a frequência de palavras-chave, aquelas que mais se repetiram foram: aleitamento materno, amamentação e prematuro.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Benefícios.

Abstract

The present study aimed to map, from a bibliometric study, the scientific publications on breastfeeding. Thus, the research was characterized as a review, based on a quantitative approach, being carried out in December 2018, from an electronic search on the site of the Virtual Health Library (VHL) and from the determination of search strategies and filtering, the final sample resulted in 23 articles. The results indicated that most of the manuscripts were published in Index Psychology - Technical-Scientific Periodicals, between the years of 2012 to 2014, in Portuguese, of the original type and in the Journal of Communication Disorders. As for Qualis Capes for Medicine I, B5 was the most present. The number of authors of greater prominence was between two and three. Considering the frequency of keywords, the most frequent ones were: breastfeeding maternal, breast-feeding and premature.

Keywords: Breastfeeding Maternal. Breast-feeding. Benefits

Introdução

Comumente na rotina médica, compreende-se que as vivências experimentadas durante a infância são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, influenciando em suas potencialidades psíquicas, emocionais, morais e sociais (ALMEIDA, 2009).

Neste interim, o período de lactação se mostra essencial, tendo em vista que é, sobretudo, através deste, quando possível, que o contato entre mãe e filho se forma e intensifica, criando vínculos de afetividade, confiabilidade, segurança e proteção entre ambos (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

No entanto, além destes benefícios, o aleitamento materno se constitui como um importante – e, nos primeiros meses de vida, o principal – fator nutricional, de modo que sua inserção na dieta infantil se mostra imperiosa para a promoção da saúde, fortalecendo o organismo para o combate a infecções e, conseqüentemente, sendo um importante auxiliar na redução da morbimortalidade infantil (DIEHL; ANTON, 2011).

É certo que, ao longo do crescimento da criança, a inserção de outros alimentos em sua dieta, em tempo oportuno e de forma adequada, é vital. Entretanto, nos seis primeiros meses de vida, o leite materno é suficiente para suprir todas as necessidades nutricionais do corpo, não sendo recomendada a inserção de quaisquer outros nutrimentos neste período (COSTA et al., 2013).

Desse modo, nos termos descritos pela Organização Mundial da Saúde (2007), é possível classificar o aleitamento materno em cinco definições:

1. Aleitamento Materno Exclusivo (AME): trata-se do período em que a criança é alimentada somente por leite materno, seja sugado diretamente da mama ou ordenhado e fornecido por outros meios, como mamadeiras, copos e colheres, sem que haja inserção de outros alimentos líquidos ou sólidos na dieta, com exceção de medicamento e reposição de vitaminas;
2. Aleitamento Materno Predominante: período em que, apesar do leite materno ser predominante, outros alimentos líquidos, como sucos e água, são inseridos na nutrição infantil;
3. Aleitamento Materno: trata-se de definição genérica que compreende qualquer período em que o indivíduo recebe leite materno, seja em conjunto ou não com outros alimentos;
4. Aleitamento Materno Complementado: diz respeito à inclusão de alimentos sólidos ou semi-sólidos na dieta infantil, complementando a nutrição já fornecida pelo leite materno, mas não substituindo-a;
5. Aleitamento Materno Misto ou Parcial: trata-se da dieta em que à criança é fornecido outros tipos de leite além do leite materno, ocorrendo, normalmente, quando há necessidade nutricional complementar.

Sendo diferentes entre si, cada tipo de aleitamento é recomendado para uma situação ou faixa etária específica. Como dito, por exemplo, o AME, quando possível, é recomendado até os seis primeiros meses de vida do bebê, podendo-se passar aos aleitamentos predominante ou complementar após este período e até, pelo menos, o segundo ano de idade.

A importância da observação correta destes períodos, sobretudo do AME, conforme o Ministério da Saúde (2009), se dá em razão de que a inserção precoce de outros alimentos na dieta infantil pode acarretar disfunções como diarreia, doenças respiratórias, infecções, desnutrição, dentre outras.

Assim, o presente estudo propõe mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre Amamentação, cujo o tema principal envolve o aleitamento materno. O estudo apresenta relevância, pois Medicina de Família e Comunidade é uma importante área da saúde básica no Brasil, que dentre outras, orienta e insentiva o aleitamento materno, haja visto, que é um trabalho marcado pela qualidade nos cuidados e acompanhamentos médicos e por uma abordagem humanizada.

Vale ressaltar que a bibliometria pode colaborar com a sistematização de investigações realizadas em campo do saber específico e indicar lacunas do conhecimento, corroborando para o incentivo para pesquisas futuras. Afinal, a desenvolvimento científico é gradual (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Metodologia

O estudo configura-se como de revisão, fundamentado em uma abordagem quantitativa, a partir da Bibliometria, método quantitativo e estatístico que auxilia na medição de índices de produtividade e disseminação do saber e da ciência, além de propiciar mapear o desenvolvimento das áreas de conhecimento, auditoria, publicações e desfechos das pesquisas (MACIAS-CHAPULA, 1998).

O mesmo foi realizado em dezembro de 2018, a partir de busca eletrônica no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil (<http://brasil.bvs.br/>), biblioteca que condensa publicações de várias bases de dados importantes, tais como: Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SESSP), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre outras.

Para a busca e o *download* dos manuscritos utilizou-se o descritor em português “Amamentação”, que resultou num total de 38.889 publicações a respeito do assunto em questão. Visto que era um quantitativo muito elevado, foram estabelecidos filtros, para pré- seleção e seleção final das publicações, como apresentado no Quadro 1, os quais se referem as estratégias de busca e filtragem da amostra final, constituída por 23 artigos.

Quadro 1: Estratégia de Busca na BVS Brasil

Termos controlados e/ou não controlados	"Amamentação"
Número de artigos identificados inicialmente	38.889
Critérios de exclusão	
Não disponível gratuitamente e online	
Formato de documentos que não fosse artigo	
Período anterior ao ano de 2010	
Bases de dados não brasileiras	
Total de artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade	23

Convém mencionar que o período temporal delineado para seleção do material constituiu os últimos oito anos (2010-2018) e as publicações repetidas permaneceram na seleção final apenas uma vez.

De posse dos 23 manuscritos selecionados, extraíram-se as informações semelhantes aos textos, propiciadas pela leitura atenta dos títulos, resumos e documentos completos, a saber: base de dados, periódico de publicação, grau de atração do periódico (Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES na área de Medicina I), ano, idioma, número de autores, formação e produtividade por artigos dos autores, frequência de palavras-chave, tipo do artigo e instituição de origem.

A determinação das variáveis buscou atender as leis da Bibliometria: Lei de Lotka (medição da produtividade de cientistas), Lei de Bradford (dispersão do conhecimento científico) e Lei de Zipf (distribuição e frequência de palavras em um *corpus* textual) (ARÁUJO, 2006). Para Chueke e Amatucci (2015, p. 2), o rigor nos estudos bibliométricos é inerente ao cumprimento das premissas do método, e "no caso específico do método bibliométrico é esperado que os autores atendam às Leis que regem esses estudos".

A partir do quadro sinóptico e com o propósito de facilitar a descrição dos dados, quantificaram-se as variáveis outrora citadas e fora mapeado o perfil das publicações, objetivo desta revisão.

Outra informação relevante é sobre a frequência de palavras-chave, a qual foi estabelecida mediante o uso do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), o qual possibilita a criação de uma nuvem de palavra, imagem gráfica que organiza as palavras em função de sua frequência, permitindo a identificação das *corpus* textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

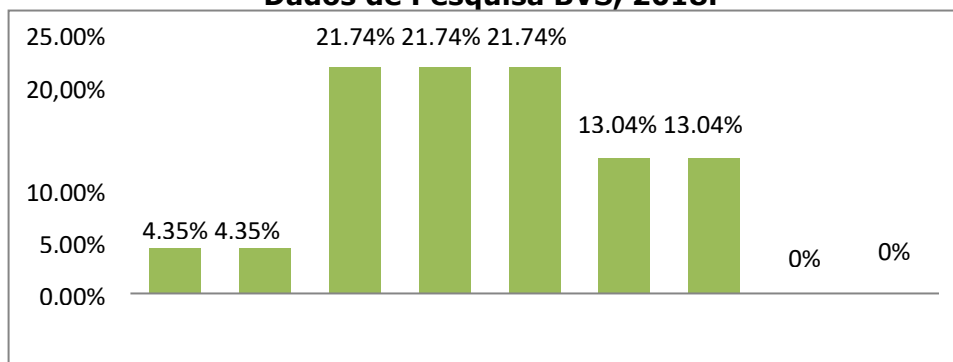
Os achados estão ilustrados na forma de figuras, quadros e gráficos e como recurso adicional recebeu tratamento estatístico (estatística descritiva simples). Como o estudo foi elaborado a partir de material já publicizado na *Internet*, dispensou a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

O presente trabalho buscou retratar o período temporal de 2010 a 2018 (8 anos). Desse modo proporcionou mensurar as publicações científicas e sua disseminação de conhecimento a respeito do assunto em questão para realização de uma análise de revisão bibliométrica.

Notou-se que após a delimitação temporal, foi possível analisar e verificar no gráfico 1 que nos anos de 2010 e 2011 houve poucas publicações a respeito do assunto, representando 4,35% para ambos os anos. Ainda verificou-se que nos três anos seguinte (2012, 2013 e 2014), onde notoriamente houve um aumento e o ápice nas publicações que envolvem a amamentação, totalizando 21,74% para cada ano. Nos anos de 2015 e 2016 houve uma queda relativa para 13,04% no número de artigos publicados. Contudo, constatou-se que desde o ano de 2016 não tiveram artigos publicados, sendo que a relevância do assunto é de extrema importância para a área da Medicina, inclusive a de Família e Comunidade.

Gráfico 1: Percentual de artigos publicados entre o período 2010 a 2018. Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.



Dessas publicações, a maioria fora publicada na Index Psicologia Periódicos Técnicos- científicos (65,22%; n=15), seguida pela SESSP – Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (34,78%; n=8). Contemplando o idioma, todas as produções científicas foram de língua portuguesa, com 100% (n=23). Criada em 1998, o Index Psi Periódicos é um produto resultante da parceria entre o Conselho Federal de Psicologia - CFP, e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), com a missão de ser a base indexadora da literatura publicada em Periódicos Científicos brasileiros em Psicologia (SITE BVS PSICOLOGIA), o que pode ser um indicativo da qualidade das publicações selecionadas nesta bibliometria.

Dos manuscritos que atenderam ao critério de elegibilidade (possibilitado pela seleção a partir das estratégias de busca), tem-se no Quadro 2 sua caracterização

referente a quantidade de artigos por autores, ano, título, periódicos, Qualis Capes Enfermagem e tipo de artigo.

Quanto ao Qualis Capes para a Medicina I, houve variação entre C a B2, com o Qualis B5 sendo o mais presente (30,43%; n=7).

O Qualis é um sistema “métrico” nacional para avaliar os periódicos brasileiros de avaliação de periódicos, varia entre C e A1, e é um indicativo da qualidade da revista. Assim, neste estudo, notou-se uma preocupação entre os autores para submeter os manuscritos em boas revistas (pelo menos superior ao Qualis B3), afinal, as revistas “são as grandes responsáveis pela rápida circulação do conhecimento recém-criado. Citações a periódicos [...] são elementos de que nenhum trabalho acadêmico pode prescindir” (SAMPAIO, 2008, p. 454).

Quadro 2: Caracterização dos manuscritos quanto aos autores, periódicos e Qualis CAPES para Medicina I

N	Autores/Ano	Periódico	Qualis Capes
1	Guedes, Matos, Mengel, Mattar, Aires, Pinto, Caraffa, Pitombo e Maia (2016)	Revista Divulgação e saúde para debate	C
2	Pereira, Rodrigues, Donato, Maruchi e Amaral (2016)	Revista Temas em psicologia	B4
3	Cherer, Ferrari e Piccinini (2016)	Revista Estilos da clínica	-
4	Ramos e Nicolau (2015)	Revista Tempo psicanalítico	-
5	Cruz e Sebastião (2015)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
6	Ramos, Almeida, Saldiva, Pereira, Alberto, Teles e Pereira (2010)	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde	B4
7	Sanches, Buccini, Gimeno, Rosa e Bonamigo (2011)	Caderno de Saúde Pública	B2
8	Venancio (2015)	Boletim de Saúde Pública	C
9	Vargas, Steidl, Berwig e Weinmann (2014)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
10	Migliorini, Priole, Valle (2014)	Boletim da Psicologia	C
11	Kruel e Souza (2014)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
12	Ferreira, Berlese, Haeffner, Weinmann (2014)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
13	Silva, Tavares e Gomes (2014)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
14	Passanha, Benício, Venâncio e Reis (2013)	Revista Salud Pública	B2
15	Venâncio, Saldiva e Monteiro (2013)	Revista Saúde Pública	B2
16	Burgemeister e Sebastião (2013)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
17	Andrean, Gomes, Machado e Ghirello-Pires (2013)	Revista Distúrbios da Comunicação	B5
18	Neves e Marin (2013)	Revista Barbarói	-
19	Venâncio (2012)	Boletim do Instituto de Saúde	B4
20	Moreira e Nascimento (2012)	Revista Cairós	-
21	Vendruscolo, Bolzan, Crestani, Souza e Moraes (2012)	Revista Distúrbios da Comunicação	-
22	Cunha, Santos e Gonçalves (2012)	Arquivos Brasileiros de Psicologia	B4
23	Figueiredo, Abrão e Mattar (2012)	Revista Acta Paulista de Medicina	B3

Contemplar “as principais características da evolução da ciência brasileira sob o ponto de vista [...] das redes de colaboração entre os pesquisadores brasileiros” é

mudança na visão desta prática entre os profissionais da Atenção Básica. Pressupõe capacitação dos profissionais de saúde, baseada no aconselhamento em amamentação, levando-se em consideração características socioculturais da mulher. Propõe, também, respeitando-se as especificidades locais e regionais, a pactuação coletiva das ações prioritárias para a amamentação, desde o pré-natal até o seguimento ambulatorial. (SANCHES et al., 2011.)

Para entendermos a importância do aleitamento materno, Venancio relata em seu artigo o seguinte "O impacto da utilização de leites industrializados sobre o aumento das taxas de mortalidade infantil, associada ao aumento dos níveis de desnutrição,..." (BIS, 2015).

Enquanto isso, se fazem necessárias ações coletivas intersetoriais dos profissionais de saúde com a finalidade de auxiliar no aumento do número de nutrizes que praticam o Aleitamento Materno Exclusivo – AME, o que somente pode ocorrer através de uma abordagem humanizada capaz de desvendar os mitos por trás desta prática, desenvolver novos hábitos, desfazer inseguranças e retirar quaisquer dúvidas a seu respeito (CAVALCANTI et al., 2015).

Tal abordagem, logicamente, somente pode ser realizada de forma eficaz quando é permitido que haja maior contato, comunicação e conhecimento entre médicos e pacientes, o que somente ocorre quando existe uma relação de continuidade na prestação dos serviços de saúde por período suficiente para que se desenvolva confiança no discurso médico (FERREIRA et al, 2016).

Nessa perspectiva, os profissionais inseridos na Estratégia Saúde da Família se mostram fundamentais na promoção e proteção do AME, sobretudo em razão de sua cobertura populacional e de seu contato com as comunidades mais carentes e menos instruídas, mormente mais inclinadas a incorporar, em razão de aspectos culturais e da ausência de conhecimentos necessários, na alimentação infantil alimentos não recomendados para determinada faixa etária (ALMEIDA, 2009).

Assim, não basta ao profissional transmitir os conhecimentos básicos acerca do aleitamento materno para as nutrizes inseridas neste contexto sociocultural. É necessário, ainda, que o aconselhamento materno vise o bem-estar da mulher e do bebê e que a comunicação demonstre essa preocupação, desvendando todos os mistérios que, porventura, persistirem na consciência daquela (BRASIL, 2009).

Para isso, portanto, se faz necessária a aproximação entre o profissional e o cotidiano da paciente, de modo que possa compreender todas as limitações e todos os fatores que, de alguma forma, sejam capazes de influenciar na interrupção da amamentação e/ou no desrespeito às recomendações da OMS quanto aos períodos atinentes a cada tipo de aleitamento (CORREIA, 2009).

Conclusão

Temos ao final da pesquisa 23 artigos originais, publicados em português, a maioria publicado pela Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, com predominância de publicações no ano de 2012, 2013 e 2014, ambos com cinco artigos, dentro dos critérios de exclusão.

Embora o intuito da pesquisa fosse mostrar artigos publicados por especialistas da área de medicina, preferencialmente envolvidos com a pediatria, notou-se que a maioria dos periódicos publicados são de autores de profissões diversas, mais precisamente profissionais da área de psicologia e fonoaudiologia.

Além desse fato, verificou-se uma defasagem no número de publicações a respeito do assunto em questão, levando em consideração que não foram localizadas dentro do critério de exclusão, publicações nos últimos dois anos, a saber 2017 e 2018.

Apesar dos muitos aspectos positivos descritos e em decorrência do tamanho da amostra desta bibliometria, necessário se faz o desenvolvimento de um número maior de pesquisas científicas, no campo prático e teórico, sobre matérias que envolvam a Amamentação e/ou o Aleitamento Materno Exclusivo, e seus benefícios, de forma que haja uma conscientização mais elevada a respeito do assunto.

Referências

1. ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes de Sousa; COSTA, Herilane Monteiro. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Revista Saúde em Foco, Teresina*, v. 2, n. 1, p. 151-167, 2015.
2. ALMEIDA, José Aprígio Guerra de. *Amamentação: um híbrido natureza-cultura*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
3. BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Márcia Lázaro de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 49, n. 91, p. 12-28, 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
5. CAMPOS, Alessandra Marcuz de Sousa et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquido aos seus filhos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo*, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015.
6. CASTRO, Raquel José Silva; SILVA, Ernestina Maria Batoca; SILVA, Daniel Marques. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. *Revista de Enfermagem Referência, Coimbra*, v. 4, n. 6, p. 77-89, 2015.

7. CAVALCANTI, Sandra Hipólito et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 12-23, 2015.
8. CORREIA, Márcia Helena Sacchi. Práticas e crenças maternas relacionadas à alimentação complementar de crianças no primeiro ano de vida. 2009. 222 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
9. COSTA, Luhana Karolinny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Ciência & Saúde*, São Luís, v. 15, n. 1, p. 39- 46, 2013.
10. CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext*, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
11. DIEHL, Julia Polgati; ANTON, Marcia Camaratta. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. *Aletheia*, Canoas, v. 1, n. 34, p. 14-19, 2011.
12. FERREIRA, Janete de Lourdes Lopes Leite et al. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. *Temas em Saúde*, João Pessoa, v. 16, n. 4, p. 129-147, 2016.
13. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
14. MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 133-40, 1998.
15. MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p/ 132- 139, 2015.
16. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
17. OMS. Organização Mundial da Saúde. Complementary feeding of Young children in developing countries: a review of current scientif knowledge. Genebra: OMS, 2007.
18. POLIDO, Carolina Guizardi et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno mais duradouro: um estudo etnográfico. *Acta Paul Enfermagem*, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 624-630, 2011.
19. SOUSA, Lucilene Maria de. Aleitamento materno: ações de promoção e de duração em Maternidade Amiga da Criança, Goiânia, Goiás. 2010. 181 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.